



BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

**1º Trimestre
Safrá 2026/2027**

**Lauro Vicari
Gustavo Lobo
Leila Harfuch**

BOLETIM

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.

As análises representam uma aplicação da Metodologia para mensuração do crédito rural alinhado à jornada de sustentabilidade da agropecuária, elaborada pela Agroicone.

Essa metodologia rastreia os recursos do crédito rural alinhados a políticas públicas, como o Plano ABC+, a partir da estrutura de dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB). Características como os programas/subprogramas, produtos contratados, bem como variáveis que informam o tipo de manejo da produção financiada, são incorporadas à metodologia.

A metodologia desenvolvida, bem como os dados sintetizados neste boletim, não permitem afirmar que os recursos classificados produziram efeitos ambientais positivos, tão menos atestar sobre a qualidade e intensidade de uma determinada intervenção de financiamento, dada a inexistência, até o momento, de processos de verificação. O objetivo é quantificar o montante com potencial para a redução de externalidade ambientais negativas, sem fazer juízo de intensidade.

Os recortes propostos levam em conta, em geral, a comparação dos valores acumulados até o trimestre da atual safra, em relação ao mesmo período da safra anterior. Comparações com outras fontes de dados devem ser feitas com cautela, dado o ritmo de atualização dos dados do Sicor/BCB.

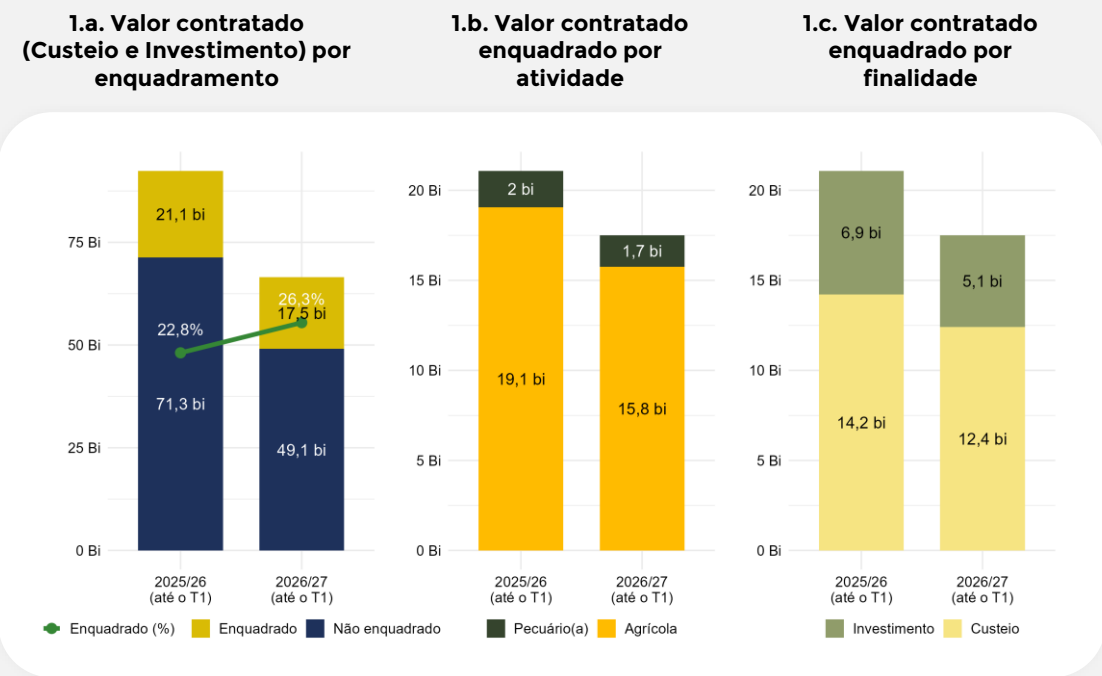
O Boletim traz também uma análise de conjuntura do crédito em jornada de sustentabilidade no período. Outros recortes e uma visão mais interativa dos dados podem ser obtidas no Painel de dados sobre o crédito rural alinhado à sustentabilidade, elaborado pela Agroicone.

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE DADOS

O Plano Safra 2026/27 fechou o primeiro trimestre com um total acumulado de R\$ 17,5 bilhões (bi) em empréstimos para empreendimentos em jornada de sustentabilidade. Este valor corresponde a 26,3% do recurso total de crédito rural desembolsado até então, superando o percentual enquadrado no mesmo período da safra anterior, apesar de apresentar uma queda de R\$ 3,6 bi em valores absolutos (1.a.). Do total do recurso alinhado à sustentabilidade, R\$ 12,4 bi referem-se ao custeio e R\$ 5,1 bi ao investimento (1.c); enquanto R\$ 15,8 bi se destinaram à atividade agrícola e R\$ 1,7 bi à pecuária (1.b).

Figura 1. Valor contratado por enquadramento em jornada de sustentabilidade; Valor enquadrado por atividade e finalidade (acumulados até o 1º trimestre das safras)



*Leia-se “enquadrado” como os recursos alocados alinhados à jornada de sustentabilidade da agropecuária, considerando o nível 5 (menos conservador) descrito na metodologia elaborada pela Agroicone (Lobo, Vicari e Harfuch, 2024), que engloba todo o montante de recursos em contratos que possuam alguma das características que possa sugerir a capacidade de redução de externalidades ambientais negativas. “Não enquadrado” referem-se aos demais recursos de custeio e investimento alocados no período analisado. Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 07/10/2026)

Dentre os recursos para investimento alocados até o 1º trimestre da safra 2026/27, cerca de R\$ 2 bi foram contratados em programas e subprogramas com finalidade sustentável (38,4% dos R\$ 5,1 bilhões de recursos para investimento). O Pronaf consolidou o período com R\$ 978,3 milhões (mi) em contratação, o que representa 50,1% do recurso dentre tais programas. Neste meio, destacou-se o subprograma Pronaf Bioeconomia, com R\$ 925 mi alocados.

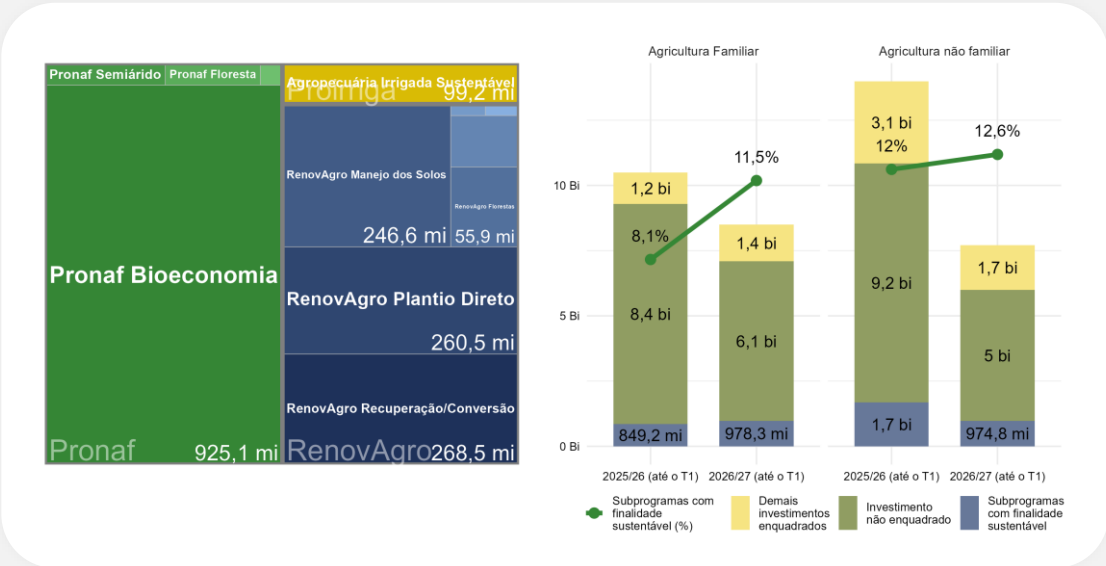
Produtores não familiares (pequenos produtores não pronafianos, médios e grandes produtores), em especial com o RenovAgro, somaram R\$ 974,8 mi. O maior destaque foi o subprograma Recuperação e Conversão, que totalizou R\$ 268,5 mi no período, representando 27,5% do valor contratado dentre os subprogramas rotulados para este público.

Na comparação entre a safra 2026/27 e o mesmo período da safra anterior, pode-se notar que a fatia do recurso contratado em subprogramas rotulados no Pronaf (“Subprogramas com finalidade sustentável” do gráfico 2.b.) cresceu 3,42 pontos percentuais (p.p) em relação ao volume total de investimento. Para os produtores não familiares observou-se um crescimento de 0,65 p.p.. Este crescimento relativo, no entanto, se deu ao passo de um movimento de redução geral da contratação do crédito. É importante salientar que existe um montante de recursos de investimento enquadrados na metodologia, mas que não estão contidos em programas/subprogramas rotulados. Isso se dá pelo fato de ser possível contratar recursos para uma finalidade sustentável em outros programas e subprogramas que não os rotulados.

Figura 2. Valor contratado por subprograma (acumulados até o 1º trimestre das safras)

2.a. Valor contratado nos subprogramas enquadrados (acumulado até 1º trim. 2026/27)

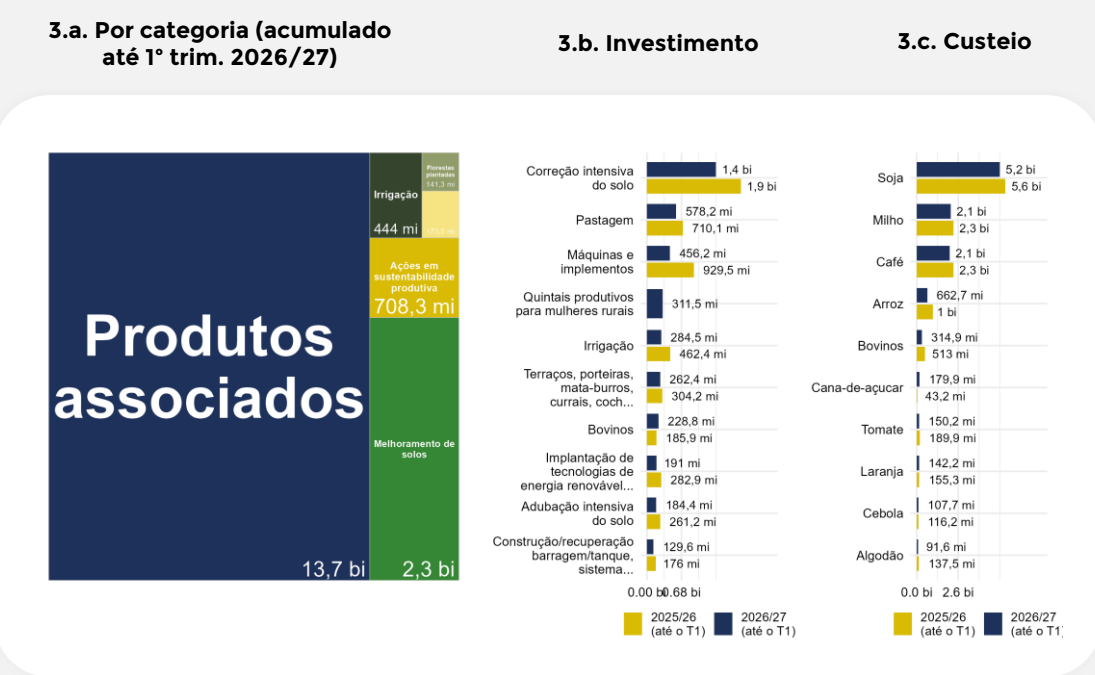
2.b. Recursos de investimento por categoria e porte (acumulado até o 1º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 08/10/2026)

Considerando os produtos para os quais os recursos foram contratados com alinhamento à jornada de sustentabilidade, pode-se observar que a maior parte do crédito foi alocada em produtos da categoria Produtos associados, que totalizaram R\$ 13,7 bi (78,3%), seguidos dos produtos categoria Melhoramento de solos, com R\$ 2,3 bi (13,4%). Na finalidade investimento, os produtos enquadrados mais contratados foram Correção intensiva do solo (R\$ 1,4 bi), Pastagem (R\$ 578,2 mi), Máquinas e implementos (R\$ 456,2 mi); enquanto no custeio, foram Soja (R\$ 5,2 bi), Milho (R\$ 2,1 bi) e Café (R\$ 2,1 bi).

Figura 3. Valor contratado por produto/categoria (acumulado até 1º trim. das safras)

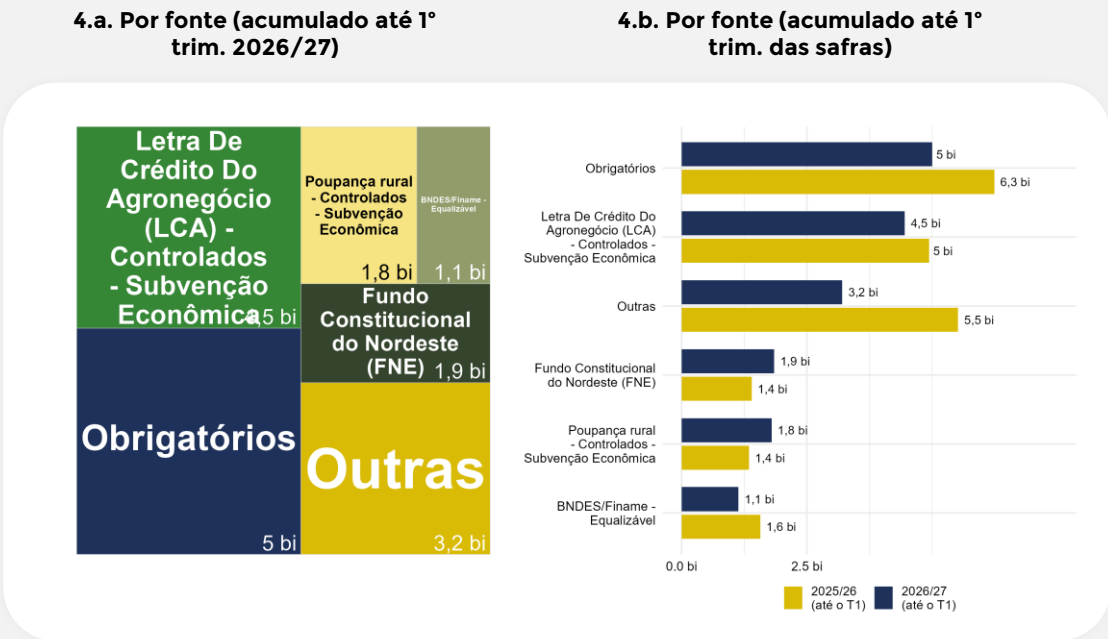


Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 08/10/2026)

Ao analisar o montante enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso (Figura 4), pode-se observar as três fontes mais utilizadas no período: Obrigatórios (R\$ 5 bi); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Controlados - Subvenção Econômica (R\$ 4,5 bi); Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) (R\$ 1,9 bi). Já no que diz respeito à variação, em relação ao mesmo período da safra anterior, destacam-se as três maiores variações: Poupança rural - Controlados - Subvenção Econômica (33,6%); Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) (32,2%); BNDES/Finame Equalizável (-27,7%).

¹O pressuposto dos produtos associados, conforme Metodologia elaborada, trata os recursos de um determinado contrato de crédito de forma conjunta, entendendo que todos os produtos que compõem um contrato com um produto classificado como “sustentável”, estão sendo empregados com uma finalidade sustentável em um empreendimento. Por exemplo, um contrato de investimento composto pelo produto “Recuperação de solos” e o produto “Bovinos” será considerado em jornada de sustentabilidade, pelo princípio do recurso associado, uma vez que o contrato como um todo contém um produto associado à jornada de sustentabilidade (“Recuperação de solos”).

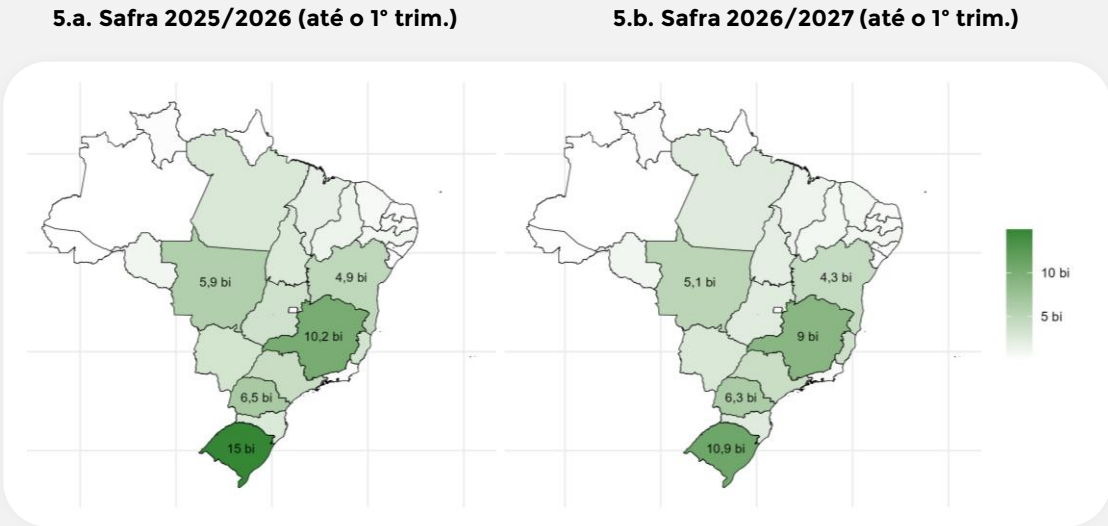
Figura 4. Valor contratado enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 08/10/2026)

Por fim, analisando de forma geográfica a alocação do recurso em jornada de sustentabilidade, pode-se observar, em termos absolutos, o montante de recursos enquadrados até o período da safra, sendo os cinco estados com mais recursos em jornada de sustentabilidade: Rio Grande do Sul (R\$ 4,5 bi); Paraná (R\$ 2,2 bi); Minas Gerais (R\$ 2 bi); Espírito Santo (R\$ 1,4 bi); Mato Grosso (R\$ 1,1 bi).

Figura 5. Valor contratado enquadrado por UF (acumulado até 1º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 08/10/2026)

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE CONJUNTURA

O primeiro trimestre da safra 2026/27 manteve o movimento de retração do crédito rural observado nas últimas safras. A contratação total atingiu R\$ 80,7 bilhões, distribuídos em 562 mil operações. Este volume representa uma contração de cerca de 30% em comparação ao mesmo período da safra 2025/26, que registrou R\$ 113,4 bilhões alocados em 717 mil operações.

A queda na contratação do crédito deixou de ser um fenômeno restrito aos médios e grandes produtores e passou a ser observado na agricultura familiar. Produtores não familiares (crédito não Pronaf) vêm apresentando um declínio contínuo na contratação de crédito nas últimas safras. Os volumes contratados no primeiro trimestre recuaram de R\$ 140,9 bilhões (2023/24) para R\$ 58 bilhões (2026/27), com o número de operações retraindo de 194 mil para 81,5 mil. Os produtores familiares (crédito contratado no Pronaf), apesar das oscilações no período, encerraram o trimestre com R\$ 22,7 bilhões em contratações (480 mil operações), valor inferior ao primeiro trimestre de 2025/26: R\$ 23,9 bilhões (591 mil operações).

A forte retração nos desembolsos vem sendo associada à deterioração da qualidade da carteira de crédito rural observada nos últimos anos. O [“Raio-X do Crédito Rural problemático: Evidências de deterioração no Brasil”](#), novo estudo publicado pela Agroicone, indica que o saldo de operações classificadas como problemáticas saltou de R\$ 34,1 bilhões em julho de 2023 para R\$ 188,8 bilhões em abril de 2026. Dentro desses saldos, a inadimplência efetiva avançou de R\$ 3,8 bilhões para R\$ 38,4 bilhões no mesmo intervalo. Tais cenários de estresse financeiro alteraram a percepção de risco das instituições financeiras e a decisão de financiamento do produtor rural.

Alguns analistas de mercado vem apontando ainda que a dificuldade do produtor rural de arcar com seus compromissos financeiros vem levando muitos a optarem por recursos próprios ou por não amortizar parcelas de empréstimos de safras passadas, redirecionando recursos para novos plantios. Tal decisão, no entanto, pode trazer riscos ainda maiores, agravando o problema do endividamento. Adicionalmente, a aversão ao risco retraiu o apetite geral, impactando até mesmo o acesso a instrumentos de financiamento privado. A emissão de Cédulas do Produtor Rural (CPR), instrumento com regras mais flexíveis que as do crédito rural, totalizou R\$ 50,3 bilhões no trimestre, valor inferior aos R\$ 68,3 bilhões do primeiro trimestre do ciclo 2025/26.

No âmbito do financiamento alinhado à jornada de sustentabilidade, observou-se uma redução em termos absolutos, passando de R\$ 21,1 bilhões no primeiro trimestre do ciclo anterior para R\$ 17,5 bilhões no atual. A proporção de recursos sustentáveis em relação ao montante total avançou de 22,8% para 26,3%, indicando que, apesar do menor apetite por crédito, a carteira tem apresentado um direcionamento relativo maior para intervenções com atributos socioambientais e climáticos.

Outro aspecto digno de atenção foi a contratação dentre os programas com finalidade sustentável. Pela primeira vez na série histórica analisada, o Pronaf liderou na contratação de recursos nas linhas com finalidade sustentável (R\$ 978,3 mi, seguido do RenovAgro, com R\$ 974,8 mi). Em termos nominais, enquanto as linhas sustentáveis do Pronaf cresceram R\$ 129,1 mi, no RenovAgro e demais subprogramas a queda foi de R\$ 725 mi. Este movimento expõe como o cenário desafiador atual ameaça o processo de transição da agropecuária.

A conjuntura do primeiro trimestre da safra 2026/27 evidencia um mercado de crédito tensionado por passivos acumulados e restrição de liquidez. Para as perspectivas do financiamento sustentável, o cenário exige monitoramento ativo. Mesmo que dentre o crédito contratado, tenha sido observado um ganho relativo em termos da jornada de sustentabilidade (3,5 p.p de um trimestre a outro), a queda em termos absolutos (R\$ 3,6 bi), bem como no financiamento de uma forma geral, é um ponto de preocupação.

A transição para uma agropecuária de baixa emissão de carbono e resiliente às intempéries climáticas é intensiva em capital. Sem a formulação de mecanismos adequados para a mitigação do risco de crédito e climáticos (como seguro rural) e alternativas viáveis para a reestruturação do endividamento atual, a capacidade de investimento do produtor tende a ficar comprometida. O risco iminente é a desaceleração do ritmo de adoção de práticas sustentáveis, o que pode impactar negativamente a competitividade, a capacidade de adaptação climática e a segurança das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras no médio e longo prazos.

BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.